

A LINGUAGEM DA DANÇA E A CONTRIBUIÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES

AZEVEDO, Priscilla Gonçalves de
Doutoranda em Cognição e Linguagem
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro -
UENF
Bolsista CAPES
E-mail: prigoncalves78@gmail.com

ANDRÉ, Bianka Pires
Docente no curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro -
UENF
E-mail: biankapires@gmail.com

Introdução

O presente trabalho busca analisar se a prática da dança nas escolas municipais da área central de Campos dos Goytacazes - RJ, poderá elevar a autoestima em relação a imagem corporal, promovendo um trabalho que contribua na valorização da imagem corporal e identidade de meninas dos anos finais do ensino fundamental.

Nas práticas da Educação Física, artes e outras disciplinas, podemos observar as várias formas de manifestações corporais através da linguagem, seja nas performances ou durante o lazer. O nosso objetivo é verificar se a dança, como atividade inserida no currículo das aulas de educação física, particularmente, em escolas públicas municipais, proporciona e/ou favorece a construção da autoimagem e do conceito de imagem corporal de forma positiva nas estudantes dos anos finais do ensino fundamental regular, em seus aspectos da construção social e coletiva do indivíduo. Em outras palavras, entender a contribuição do ensino da dança para o desenvolvimento das relações sociais e a melhora da autoestima de meninas adolescentes através de uma identidade cultural. Como estratégia metodológica qualitativa, além de uma revisão da literatura e pesquisa de campo que envolverá oficinas de dança, serão elaborados questionários, dos quais iremos extrair as categorias e subcategorias de análise do papel da dança no espaço escolar. Ao

final da pesquisa esperamos propor um método para aulas de dança que possa propiciar uma melhora na autoestima de meninas adolescentes.

1. Fundamentação teórica

A questão da imagem corporal entre adolescentes, principalmente no ambiente escolar, reflete como o indivíduo comporta-se diante o meio social em que vive. Portanto, como o adolescente se vê, traduz-se como um componente afetivo da sua imagem corporal, permitindo sua autopercepção e autoaceitação. Por outro lado, a insatisfação com o corpo acarreta sentimentos e pensamentos negativos quanto à aparência, influenciando o bem-estar emocional e a qualidade de vida (DEL CIAMPO; DEL CIAMPO, 2010).

Queiroz (2008) afirma que o autoconceito é concebido como o um núcleo central da personalidade, um sistema central que integra e dirige forças para várias interações entre o sujeito e o objeto. E a imagem de si mesmo, apresenta uma estrutura avaliativa, chamada autoestima, ou seja, uma organização hierárquica e multidimensional de um conjunto de percepções de si mesmo (TAMAYO, 1981 *apud* QUEIROZ, 2008). Assim, a autora classifica em quatro dimensões: Self somático, como a pessoa percebe seu corpo e como é percebido pelos outros; Self pessoal, a percepção psicológica do indivíduo; Self social, a interação do indivíduo com os outros e self ético-moral, uma autoavaliação a partir das percepções sociais.

Segundo Sabino e Lody (2011), a valorização das experimentações por meio de atividades corporais nas aulas de educação física, artes ou até mesmo em um trabalho interdisciplinar, manifesta um aprendizado caracterizado pelo conhecimento de fatos, pessoas, eventos e memória, constituído por um fazer através de observações participativas vivenciadas por meio de coreografias organizadas. Seu conhecimento consiste num sistema de produção procedimental, por meio de instruções para sua realização. As qualidades dos movimentos poderão estar implícitas nas diferentes formas de expressão das alunas, podendo compreender o processo de aprendizagem e desenvolvendo um potencial criativo, por meio da improvisação e da experimentação de novos movimentos, causando a descoberta de novas possibilidades de se comunicar com o corpo através da dança.

Frois et al (2011), afirma que para construir uma imagem corporal deve haver uma

relação direta entre o sujeito e o mundo de forma harmônica entre as dimensões física, psíquica e social do corpo. Para o adolescente, nos interessa abordar de forma que haja uma percepção corporal e relacional, criando uma interface entre as dimensões biológica, psíquica, social e inter-humana constituindo o indivíduo e não o fragmentando entre biológico e psicossocial.

Lira et. al. (2017), define a imagem corporal como pensamentos e sentimentos construídos na mente em relação ao corpo. Há um distúrbio descrito como negativo em relação a imagem corporal chamado discrepância entre a imagem corporal real e a imagem corporal ideal. Geralmente, a mudança de comportamento é um indício que o adolescente demonstra por sua insatisfação com sua imagem corporal, influenciado por alguns fatores como: família, amigos e mídia.

Nas relações sociais, as mídias são referências que podem caracterizar um ajustamento e uma reorganização das imagens e esquemas corporais. A partir da mídia, as construções da imagem corporal podem influenciar na formação da autoimagem do adolescente (FROIS et. al., 2011).

Para Frois et. al. (2011), há uma distância entre corpo real e imagem corporal, construindo continuamente as imagens e suas relações com o mundo. Há uma constante busca por modelos seguidos por uma sociedade, influenciando em modelos de família, beleza, status e desejos. Busca-se refletir sobre localizar como o adolescente concretizam a construção de sua corporeidade, viabilizando uma imagem corporal com ase nas experiências afetivas, biológicas e estruturais, apontando uma identidade que representa o contato do sujeito e o mundo, ou seja, uma construção da imagem corporal por meio de vivências e não por estereótipos, marcando o lugar do sujeito no espaço de modo saudável.

2. Resultados alcançados

Segundo Fernandes e Bratfische (2014), os estudos culturais surgem como parte dos esforços para a construção de sociedades mais igualitárias e democráticas, reagindo a concepções de cultura elitistas, dando a mesma valorização aos movimentos culturais independente de suas características ou origens. Destaca-se, dessa forma, a cultura popular, fazendo-se necessária a valorização e o reconhecimento dos costumes das comunidades em diferentes regiões, contribuindo de forma igualitária na preservação das características locais.

Nesse sentido, as autoras entendem que há propostas pedagógicas na área de dança educacional, que poderão possibilitar aos alunos a criação, a expressão corporal, a autonomia, a vivência e a problematização, compreendendo e ampliando seus conhecimentos sobre a realidade em que vivem, formando uma postura crítica.

Sotero (2014) conceitua dança como uma manifestação concebida sociocultural rítmico-expressiva da humanidade. Segundo o autor, ao se referir ao Stokoe; Harf (1987 *apud* SOTERO, 2014) a “uma resposta corporal a determinadas motivações ... a dança é a expressão corporal da poesia latente em todo ser humano” (p. 120).

Nessa perspectiva, a dança na escola deve estar atrelada ao resgate de valores socioculturais de um povo, pode ser capaz de desenvolver as habilidades e qualidades artísticas dos indivíduos, podendo também ser considerada uma atividade lúdica e de lazer. A dança proporciona, por meio dos seus movimentos, benefícios físicos, afetivos e cognitivos, podendo auxiliar na formação e o reconhecimento da identidade cultural do aluno, transformando-o em um cidadão mais crítico e reflexivo. O ensino da dança pode ser estratégico, gerando experiências, que podem transformar-se em valores, conceitos e habilidades físicas, transformando o processo de formação de identidades individuais e de diferentes grupos sociais (SOUZA, 2011).

Conclusões

O trabalho de dança na escola, por meio de seus movimentos, pode se tornar um elemento facilitador da expressão corporal produzida pela dança. As situações e experiências através dos movimentos corporais poderão se transformar em símbolos e emoções com ações, caracterizadas pelos diferentes ritmos, adquirindo um respeito com si mesmo e com o outro. Participar de atividades relacionadas a expressão da dança, poderá gerar oportunidade do grupo de se ajudar e socializar, corroborando o entendimento de identidade e coletividade, agregando valores sociais.

Referências bibliográficas

DEL CIAMPO, Luiz Antonio; DEL CIAMPO, Ieda Regina Lopes. Adolescência e imagem corporal. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 55-59, out/dez 2010. Disponível em: < file:///D:/Perfil/Downloads/v7n4a08.pdf> Acesso em: 05 set. 2020.

FERNANDES, Rita de Cássia; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. Possibilidades pedagógicas das danças folclóricas: o gesto ressignificado nas aulas de educação física escolar. In: EHRENBURG, Mônica Caldas; FERNANDES, Rita de Cássia; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. Dança e Educação física: diálogos possíveis. 1. Ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014. 184 p.

FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, jan./mar. 2011. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/pe/v16n1/a09v16n1.pdf>> Acesso em 07 set. 2020.

LIRA, Ariana Galhardi; GANEN, Aline de Piano; LODI, Aline Sinhorini; ALVARENGA, Marle dos Santos. Uso das redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. J. Bras Psiquiatria. 2017; 66 (3): 164-71. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v66n3/0047-2085-jbpsiq-66-3-0164.pdf>> Acesso em: 30 set. 2020.

QUEIROZ, Kamilla Lemos de. Discrepâncias entre imagens corporais real e ideal de mulheres praticantes de atividade física. Dissertação de mestrado em Educação Física - Universidade Católica de Brasília, 2008. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=144143> Acesso em: 10 jun. 2020.

SABINO, Jorge; LODY, Raul. Danças de matriz africana: Antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SOTERO, Mildred Aparecida. Inter-relações entre dança, lazer e educação: contribuições para o currículo escolar. In: EHRENBURG, Mônica Caldas; FERNANDES, Rita de Cássia; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. Dança e Educação física: diálogos possíveis. 1. Ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014. 184 p.

SOUZA, Maria Inês Galvão. O ensino da dança na escola: técnica ou criatividade? Cadernos de formação RBCE, p.32-42, Jan. 2011.